

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LITERATURA BRASILEIRA

ANA LÚCIA GUIMARÃES RICHA LOUREGA DE MENEZES

Amizade “carteadeira”:
o diálogo epistolar de Mário de Andrade com o Grupo Verde de Cataguases

Carta de Rosário Fusco a Mário de Andrade
25 de Setembro de 1927

25/09/1927

Mando pra você, com esta carta e um abraço, toda a minha amizade também. Não mando a minha admiração e a minha simpatia porque você já é dono dessas duas coisas há muito tempo. Taí.

Sou de Cataguases, cidadezinha pacata de Minas Gerais. E venho trazer a notícia de que eu e Henrique de Resende fundamos uma revista moderna aqui. Verde é o nome da baita. Espero a tua colaboração pra ela.

Escusado será dizer que até o fim do mês você tá recebendo o primeiro número dela

Se você já tá aporrinhado com estas palavras ocas vá se entender com o Alcântara.

Ele é que é o culpado disso tudo. Disse que V. me responderia e etc. Tá ouvindo?

Olha cá, meu boníssimo Mário:

Tenho a lamentável mania de pedir. Agora mesmo acabo de dar uma facada no Alcântara e no Oswald.

Agora chegou a tua vez.

Faço questão de ganhar um livro de você.

Tá ouvindo? Gosto muito de vocês todos e quero uma lembrança de cada um. Quero a tua amizade também.

Como você - eu sou um fazedor de versos também. Depois

que V. me responder mandarei uns versos - amostras.

Pronto.

Com o coração do todo seu, ou por outra, do todo TEU

Rosário Fusco